

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

Educação de Jovens e Adultos

Princípios e práticas pedagógicas





**PREFEITURA DE
SÃO PAULO**
EDUCAÇÃO

Prefeitura da Cidade de São Paulo

Fernando Haddad

Prefeito

Secretaria Municipal de Educação

Gabriel Chalita

Secretário

Emilia Cipriano Sanches

Secretária Adjunta

Marcos Rogério de Souza

Chefe de Gabinete

**Assessoria Técnica de
Planejamento**

Lourdes de Fátima P. Possani

Chefe

Diretoria de Orientação Técnica

Joane Vilela Pinto

Diretora

**Divisão de Orientação Técnica
Educação de Jovens e Adultos**

Lívia Maria Antongiovanni

Diretora

Equipe DOT-EJA

Alessandra Perossi Brito

Flávia Patrícia Almeida Reigota

Kenya Paula Gonsalves da Silva

Márcia Maria Trípodí

Roseli Aparecida de Oliveira Pereira

**Grupo de Trabalho
de elaboração do Caderno
de Subsídios**

Alessandra Perossi Brito

DOT-EJA

Flávia Patrícia Almeida Reigota

DOT-EJA

Joana Alves da Silva

DRE Ipiranga

Kenya Paula Gonsalves da Silva

DOT-EJA

Lívia Maria Antongiovanni

DOT-EJA

Luzia Ap. de Oliveira Álvares

DRE Ipiranga

Márcia Maria Trípodí

DOT-EJA

Roseli Ap. de Oliveira Pereira

DOT-EJA

Ruth Aurora da S. Camargo

DRE Ipiranga

Sandra Aparecida Martins

DRE Penha

Sergio dos Santos

DRE Pirituba

Sidnei Dalmo Rodrigues

DRE Penha

Tanija Mara Ribeiro de Souza Maria

DRE Santo Amaro

Centro de Multimeios | SME

Magaly Ivanov

Revisão - Biblioteca Pedagógica | CM

Roberta Cristina Torres da Silva

Foto Capa - Vídeo Educação | CM

Adriana Caminitti

Projeto Gráfico, Editoração e Ilustração

Artes Gráficas | CM

Ana Rita da Costa

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
Diretoria de Orientação Técnica
Divisão de Orientação Técnica - Educação de Jovens e Adultos



Educação de Jovens e Adultos: princípios e práticas pedagógicas

SÃO PAULO
2016

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

São Paulo (SP). Secretaria Municipal de Educação. Diretoria de
Orientação Técnica. Educação de Jovens e Adultos.
Educação de Jovens e Adultos : princípios e práticas / Secretaria
Municipal de Educação. – São Paulo : SME / DOT, 2016.
40p. il.

Bibliografia

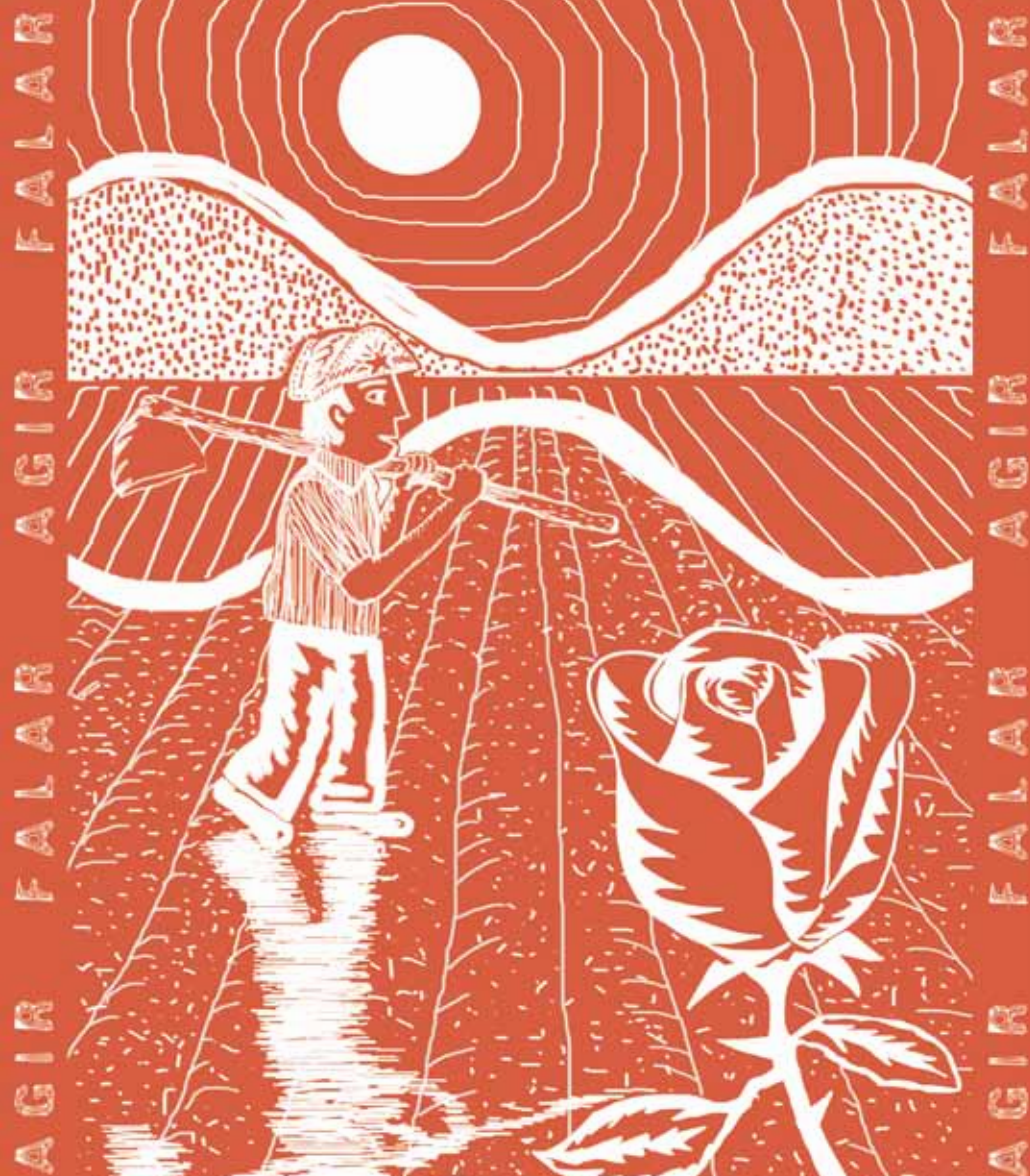
1.Educação de Jovens e Adultos I.Título

CDD 374

SUMÁRIO

1- Apresentação	7
2- Percorso formativo - SME/DOT-EJA e DREs	10
3- EJA e MOVA-SP: Formação Inicial	18
4- Currículo da EJA: Temas e Reflexões	20
5- Considerações	31
6- Referências Bibliográficas	33

FALAR AGIR FALAR AGIR



FALAR AGIR FALAR AGIR

Canção Óbvia

Escolhi a sombra desta árvore para
repousar do muito que farei,
enquanto esperarei por ti.
Quem espera na pura espera
vive um tempo de espera vã.
Por isto, enquanto te espero
trabalharei os campos e
conversarei com os homens
Suarei meu corpo, que o sol queimará;
minhas mãos ficarão calejadas;
meus pés aprenderão o mistério dos caminhos;
meus ouvidos ouvirão mais,
meus olhos verão o que antes não viam,
enquanto esperarei por ti.
Não te esperarei na pura espera
porque o meu tempo de espera é um
tempo de quefazer.
Desconfiarei daqueles que virão dizer-me,:
em voz baixa e precavidos:
É perigoso agir
É perigoso falar
É perigoso andar
É perigoso, esperar, na forma em que esperas,
porque esses recusam a alegria de tua chegada.
Desconfiarei também daqueles que virão dizer-me,
com palavras fáceis, que já chegaste,
porque esses, ao anunciar-te ingenuamente ,
antes te denunciam.
Estarei preparando a tua chegada
como o jardineiro prepara o jardim
para a rosa que se abrirá na primavera.

Paulo Freire

Genève, Março 1971.



1- Apresentação

*“A teoria sem a prática vira ‘verbalismo’,
assim como a prática sem teoria, vira ativismo.*

*No entanto, quando se une a prática
com a teoria tem-se a práxis,
a ação criadora e modificadora da realidade”*

Paulo Freire

A Secretaria Municipal de Educação (SME) por meio do **Programa de Reorganização Curricular e Administrativa, Ampliação e Fortalecimento da Rede Municipal de Ensino de São Paulo - Programa Mais Educação São Paulo**, estabeleceu princípios da reorganização da Educação de Jovens e Adultos (EJA) na perspectiva do fortalecimento da gestão democrática e participativa, da integração entre as diferentes etapas e modalidades da Educação Básica e da qualidade social da educação.

Neste Programa, a Nota Técnica nº 8, que compõe os **Subsídios para Implantação do Programa Mais Educação São Paulo**, evidencia e considera as singularidades e especificidades da EJA no que diz respeito às necessidades educacionais, sociais e culturais dos educandos jovens e adultos que frequentam as Unidades Educacionais e os Espaços Educativos desta modalidade da Educação Básica.

Deste modo, a Divisão de Orientação Técnica da Educação de Jovens e Adultos (DOT-EJA) vem reafirmar a EJA como direito humano fundamental, na perspectiva da Educação ao longo da vida, buscando a valorização, a revitalização e a

articulação de suas cinco formas de atendimento na cidade (EJA Regular, MOVA-SP, CIEJA, CMCT e EJA Modular)¹.

A revitalização e a reorganização da EJA passam pelo reconhecimento da importância da garantia do acesso e permanência dos educandos e pela implantação da reorientação curricular a partir do conhecimento do perfil dos educandos e educadores desta modalidade.

Este documento, construído coletivamente, reflete esforços, pensamentos, experiências, conhecimentos e sonhos dos educadores que atuam na DOT-EJA, nas Diretorias de Orientação Técnico-Pedagógicas (DOT-Ps), na Supervisão Escolar das Diretorias Regionais de Educação (DREs), nas unidades educacionais e nos espaços educativos com EJA, levando em conta, também, a escuta e as experiências das regiões e territórios da cidade.

Seu objetivo é oferecer aos educadores que atendem a EJA temas e reflexões que dialoguem com o fazer diário, apontando caminhos que inspirem a construção do Projeto Político-Pedagógico que leve em conta as especificidades da Educação de Jovens e Adultos, servindo como elemento constitutivo e integrante de práticas pedagógicas significativas. A ideia é que estas reflexões sirvam de disparador de novas possibilidades de estudo e planejamento para os educadores na perspectiva da construção de uma prática que considere o perfil do educando.

Neste Documento, o educador encontrará também temas e reflexões sobre o currículo da EJA, uma descrição

¹ - EJA Regular - Educação de Jovens e Adultos oferecida nas Escolas Municipais de Ensino Fundamental (EMEFs), Escolas Municipais de Ensino Fundamental e Médio (EMEFMs) e Escolas Municipais de Educação Bilingue para Surdos (EMEBS)

- MOVA-SP - Movimento de Alfabetização - SP

- CIEJA - Centro Integrado de Educação de Jovens e Adultos

- CMCT- Centro Municipal de Capacitação e Treinamento

- EJA Modular - Educação de Jovens e Adultos oferecida nas Escolas Municipais de Ensino Fundamental (EMEFs) que optaram pelo Projeto EJA Modular

Estas formas de atendimento estão detalhadas no capítulo 4 deste documento.

do percurso formativo da DOT-EJA e DREs e a dinâmica estabelecida na Formação Inicial do MOVA-SP – 2014.

Oferecer para os educadores estes princípios significa afirmar que a EJA precisa conhecer a EJA, dialogar sobre as ações que viemos desenvolvendo no tocante à articulação e valorização das cinco formas de atendimento e fortalecer a diversidade contida nestas formas, enquanto caminho educativo que adota um fio condutor desta modalidade da Educação Básica.

Convidamos os educadores e educadoras à leitura e reflexão deste material, na intenção de que ele contribua para a construção de um trabalho político-pedagógico significativo nas cinco formas de atendimento da EJA.

Foto: Adriana Caminiti



2- Percurso formativo SME / DOT EJA e DREs

“A educação de adultos torna-se mais que um direito: é a chave para o século XXI; é tanto consequência do exercício da cidadania como condição para uma plena participação na sociedade. A educação de adultos pode modelar a identidade do cidadão e dar um significado à sua vida. A educação ao longo da vida implica repensar o conteúdo que reflita certos fatores, como idade, igualdade entre os sexos, necessidades especiais, idioma, cultura e disparidades econômicas.”

Declaração de Hamburgo sobre a EJA, 1997.

Na perspectiva de fortalecer e dar visibilidade para a EJA na Rede Municipal de Ensino e com o objetivo de estabelecer um eixo de trabalho e um fio condutor nos encontros formativos com as Equipes das DREs, a DOT-EJA organizou um desenho formativo abordando temáticas importantes a serem incorporadas ao currículo desta modalidade da Educação Básica.

Esta formação foi realizada com uma metodologia de escuta, organização do conhecimento e elaboração de sínteses, permitindo o aprofundamento dos temas abordados em suas especificidades e conexão entre eles.

A interface realizada por meio de diálogos com as várias Secretarias da Prefeitura do Município de São Paulo (PMSP) e diferentes Divisões e Núcleos da SME / DOT aprofundou os temas tratados, na perspectiva da reconstrução da identidade da EJA.

Com a ideia de que essas temáticas e essa metodologia possam estabelecer um diálogo com os Projetos Políticos-Pedagógicos (PPPs), Projetos Especiais de Ação (PEAs) das Unidades Educacionais e dos Espaços Educativos e nos Planos de Ensino dos educadores, as principais reflexões estão sintetizadas a seguir.

EJA: a Juventude e o JUVIVA

O Curso JUVIVA - Curso de Atualização EJA e Juventude Viva² - oferecido aos educadores da EJA pela SME / DOT-EJA e Núcleo Étnico-Racial, em parceria com a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Observatório da Juventude, reafirmou a importância de abordar a temática étnico-racial no currículo da Educação de Jovens e Adultos, em consonância com o cumprimento das Leis 10.639/2003 e 11.645/2008. Isto porque atender às necessidades educacionais, sociais e culturais dos educandos passa pelo reconhecimento e enfrentamento da desigualdade e da injustiça social, do racismo institucional, do preconceito, da discriminação, dentre outros aspectos.

É de suma importância que a escola assuma para si o papel de promover a igualdade a partir da inclusão deste tema no currículo e da reflexão acerca da situação de exclusão a que estão expostos esses jovens.

A escola deve se comprometer com a emancipação educacional e social dos jovens, participando da construção de uma rede de proteção social e do enfrentamento à violência e à discriminação, possibilitando o empoderamento dos jovens para viverem seu cotidiano de maneira autônoma e cidadã.

² O Curso JUVIVA é uma iniciativa da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão (SECADI – MEC). Tem como objetivo desenvolver um processo formativo que sensibilize os professores para as questões que afetam, em especial, a juventude negra e refletir sobre o papel da escola no enfrentamento às violências contra a juventude, buscando possibilidades de atuação da escola na composição de uma rede mais ampla de sujeitos e instituições envolvidos no enfrentamento dessas questões.

EJA: Gênero e Identidades

Reconhecer e respeitar a diversidade de gênero e as identidades dos educandos significa escutar, dar voz e rosto a esses sujeitos e às suas semelhanças e diferenças, configurando-se como um dos princípios para a assunção da educação como direito humano fundamental.

O debate e o estudo sobre as questões de gênero, corpo e sexualidade são necessários para a formação identitária dos jovens e adultos, bem como para as suas esferas de atuação social. Um currículo comprometido com a formação da identidade e a consideração dos diferentes perfis dos educandos não pode prescindir dessas temáticas, uma vez que elas estão presentes nas relações cotidianas das turmas.

A respeito desta discussão, destaca-se o Projeto Transcidadania, que está sendo implantado e desenvolvido em parceria entre a Secretaria Municipal de Educação – SME, a Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania – SMDHC, a Secretaria Municipal do Desenvolvimento, Trabalho e Empreendedorismo – SDTE e a Secretaria Municipal de Políticas para as Mulheres - SMPM, com intuito de elevar a escolaridade, de fortalecer as atividades de colocação profissional, de reintegração social e promoção da cidadania para a população LGBTTT (Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais) em situação de vulnerabilidade.

EJA: o trabalho com o Corpo

A caracterização do corpo dos jovens e adultos, a construção da autonomia, o autoconhecimento e a expressão estão intrinsecamente ligadas à inserção social, ao exercício da cidadania e à possibilidade de melhoria de vida.

O currículo da EJA deve entender o corpo na sua dimensão social e considerar os saberes e as histórias que cada educando carrega no próprio corpo.

Considerar a expressão corporal nos espaços educativos é uma oportunidade dos educadores proporcionarem aos educandos a construção de novas relações corporais, de maneira individual e coletiva, tomando as características como ponto de partida para a proposição e realização de projetos significativos.

Estas dimensões precisam ser trabalhadas de maneira interdisciplinar, tanto no componente curricular de Educação Física, quanto nas diversas áreas do conhecimento.

Foto: Adriana Caminitti



EJA: a Interdisciplinaridade

A Educação de Jovens e Adultos, na perspectiva da educação ao longo da vida, requer uma abordagem curricular próxima e adequada às demandas da realidade, que envolva os educandos no processo de construção de conhecimentos, a partir do acúmulo de saberes e experiências que já trazem como síntese da sua própria vida.

Um currículo interdisciplinar dialoga com aspectos significativos dos conhecimentos historicamente acumulados, do cotidiano dos educandos e das áreas do conhecimento. Os educadores, de posse destes saberes, devem articular o trabalho em prol da inserção social do educando. Daí a importância do Projeto Político-Pedagógico como articulador dos processos de ensino e aprendizagem.

Os jovens e adultos necessitam de uma pedagogia sustentada nas relações, nas interações e em práticas educativas intencionalmente voltadas para o convívio social e o exercício da cidadania.

É necessário estabelecer um diálogo entre as diferentes áreas, superando a ideia de transmissão de conteúdos para uma abordagem que construa, com os educandos, os temas que serão trabalhados, as opções metodológicas, bem como o tratamento a ser dado aos conteúdos e aos processos de avaliação na sala de aula e nos espaços educativos.

EJA e a dimensão política e social do Currículo

A dimensão política e social do currículo deve ser considerada em seu papel humanizador, de formação plena dos sujeitos envolvidos no processo educativo,

incluindo as dimensões éticas, culturais, estéticas e de autonomia intelectual.

Em uma sociedade marcada historicamente pela exclusão social, o trabalho político-pedagógico deve pautar-se na inclusão social, na construção democrática e participativa e na superação das desigualdades sociais. Precisam fazer parte deste currículo temas que despertem o senso crítico, que dialoguem com a cultura, a ideologia, a estrutura social e as relações de poder.

Educar-se significa transformar relações, o modo de pensar e agir socialmente. Portanto, a Educação como um ato político coloca o sujeito frente à realidade de maneira crítica e consciente para que possa compreender, se apropriar e interferir nesta realidade.

EJA: perfil dos jovens e adultos e os diferentes territórios

As turmas da EJA, em suas cinco formas de atendimento na Cidade de São Paulo, apresentam marcadamente a diversidade dos educandos e revelam semelhanças e diferenças em seus interesses, costumes, valores e atitudes. Considerar o perfil dos educandos envolve conhecer suas histórias de vida e suas trajetórias nos territórios, possibilitando uma troca de experiências significativas entre as gerações, contribuindo para uma formação cultural, social e ética.

O levantamento desse perfil é de fundamental importância para a organização curricular que considera a realidade concreta e a visão de mundo dos educandos, possibilitando o estabelecimento do fio condutor político-pedagógico.

As unidades educacionais e os espaços educativos devem se configurar como polos culturais da comunidade,

favorecendo o diálogo e a convivência diversa e intergeracional, por meio do desenvolvimento de “projetos de transformação baseados no diálogo, colaboração e respeito à diversidade, envolvendo escola e comunidade na promoção da aprendizagem” (Programa Mais Educação. 2013. p.43). Desse modo, o currículo significativo da EJA deve contemplar a diversidade, as práticas sociais e a reorganização dos tempos e espaços na perspectiva de valorizar e evidenciar os diferentes perfis.

EJA e as Tecnologias Digitais

Os educandos utilizam a internet e aprendem em rede, uma vez que estão inseridos na sociedade contemporânea. Este fato implica em desdobramentos para a discussão

Foto: Adriana Caminiti



curricular e o trabalho realizado em sala de aula e espaços educativos. Não é mais possível alfabetizar e dar continuidade aos estudos de pessoas jovens e adultas ignorando dinâmicas, concepções e tecnologias que norteiam os processos sociais contemporâneos.

A cultura da internet inspirou uma mudança significativa no processo de ensino e aprendizagem, favorecendo a capacidade crítica e criativa dos educandos e educadores.

Nessa perspectiva, métodos, técnicas e dinâmicas assumem o papel de linguagens e instrumentos dos quais o educador deve lançar mão para viabilizar a construção do conhecimento, incorporando habilidades e saberes cada vez mais específicos.

As tecnologias digitais devem contribuir para as necessidades educacionais e nas interações pedagógicas, incentivando a aprendizagem em pares, o trabalho colaborativo, a reorganização, o desenvolvimento e a flexibilização do currículo, com a proposição de pesquisas e projetos que atendam às expectativas da aprendizagem ao longo da vida.

EJA e a Educação Especial

Reconhecer os direitos das pessoas com deficiências constitui ainda um significativo desafio para a sociedade brasileira, quer do ponto de vista das políticas públicas, dos contextos educativos, pensando nas metodologias de ensino e aprendizagem e nos currículos, quer do ponto de vista da emancipação destes educandos para viver a vida em sociedade.

Os dados apontam que uma parcela significativa de educandos com deficiência foi privada de oportunidades de aprendizagem formal. Estes jovens e adultos, atualmente, estão matriculados nas cinco formas de atendimento da EJA, sobremaneira nos CIEJAs.

Um currículo que atenda essa diversidade deve promover estratégias diferenciadas ao organizar as atividades, reorganizar o espaço educativo e as relações estabelecidas nos diferentes contextos, considerando que os educandos apresentam diferenças de ritmos, possuem saberes e experiências de vida diversas e necessidades específicas.

Acolher a diversidade na EJA é reafirmar a característica desta modalidade da Educação Básica e ressaltar que uma Escola Pública com qualidade social é aquela que inclui a todos, considerando as singularidades e especificidades, ao mesmo tempo em que emancipa para o exercício da cidadania.

Foto: Adriana Caminiti



3- EJA e MOVA-SP: Formação Inicial

*“Só a participação cidadã
é capaz de mudar o país.”*

Herbert de Sousa, Betinho

Uma das principais ações da DOT-EJA é a de revitalizar e articular as diversas formas de atendimento desta modalidade, ressaltando a importância da diversidade para o atendimento das demandas trazidas pelos educandos, preservando e valorizando a especificidade de cada uma delas.

Em relação ao MOVA-SP, algumas ações desenvolvidas pela SME, tais como a retomada da formação inicial dos educadores e a assunção dos eventos de Abertura da Semana de Alfabetização, traduzem a importância que as linhas político-pedagógicas do MOVA-SP representam para a educação de maneira geral e as possibilidades de diálogo que são possíveis de estabelecer com as demais formas de atendimento da EJA.

Algumas marcas do MOVA-SP, características da sua própria história, tais como a concepção emancipatória de educação, o comprometimento com as transformações político-sociais, o desenvolvimento da consciência política dos educandos e educadores, a luta pelos direitos sociais da educação, o incentivo à participação popular, o fortalecimento dos movimentos sociais, a organização da comunidade e o fortalecimento de grupos organizados, dentre outros, são aspectos políticos e pedagógicos relevantes a serem discutidos pela Educação de Jovens e Adultos.

A formação inicial do MOVA-SP foi retomada no ano 2014 e oferecida a todos os educadores do Movimento de

Alfabetização e às Equipes das DREs que acompanham as ações da EJA. A Divisão de Orientação Técnica da Educação de Jovens e Adultos constituiu um grupo de trabalho para discutir a concepção e estrutura do curso. Este grupo foi composto por representantes da DOT-EJA, lideranças do MOVA-SP e representantes das DREs.

O grupo de trabalho elegeu a história do MOVA-SP, seus princípios teóricos e metodológicos num diálogo direto com a sala de aula dos espaços educativos como aspectos fundamentais da formação. A metodologia adotada no curso também considerou aspectos importantes para o trabalho com jovens e adultos tais como acolhimento, leitura compartilhada, fundamentação teórica, trabalho em grupos e avaliação.

O primeiro encontro abordou a história e a Carta de Princípios do MOVA-SP, com a ideia de que os educadores se voltassem para a visão de humanidade e a concepção da pedagogia libertadora.

O segundo encontro visou à consolidação dos aspectos políticos e pedagógicos sobre os quais repousa o MOVA-SP, possibilitando aos educadores um olhar direcionado para o compromisso social da própria atuação.

Por fim, o terceiro encontro centrou atenção nas questões metodológicas do trabalho pedagógico, no contexto da sala de aula. A partir de um trabalho de campo, os educadores refletiram e elaboraram um plano de trabalho condizente com os princípios desta forma de atendimento.

4- Currículo da EJA: Temas e Reflexões

*“Muitos jovens e adultos
dentro da pluralidade e diversidade
de regiões do país, dentro dos mais
diferentes estratos sociais,
desenvolveram uma rica cultura
baseada na oralidade da qual nos dão prova,
entre muitos outros, a literatura de cordel,
o teatro popular, o cancionero regional, os repentistas,
as festas populares, as festas religiosas e os registros de
memória das culturas afro-brasileira e indígena”*

PARECER CNE/CEB 11/2000

A reflexão e o debate sobre o currículo é um dos eixos centrais para a educação de qualidade social proposta para a EJA no Programa Mais Educação São Paulo. Para revitalizar e reorganizar esta modalidade, propõe-se o desenvolvimento de um currículo que atenda as características e especificidades do público atendido.

A pluralidade dos jovens e adultos que frequentam a EJA da Rede Municipal de Ensino de São Paulo é uma realidade. Observam-se, dentre outras, a diversidade social, geracional, étnico-racial, de ritmos de aprendizagem e de gênero. Nesse sentido, reconhecer o perfil dos educandos é essencial para a construção de um currículo que atenda as necessidades culturais, educacionais e sociais.

O Seminário “Perfil do Educando e Educanda da EJA na Rede Municipal de Ensino de São Paulo: desafios e perspectivas”, realizado em 2014, desencadeou, na cidade

e nas regiões, reflexão sobre o perfil dos educandos para a proposição de práticas educativas significativas que corroborem para seu desenvolvimento integral.

Para além do conhecimento do perfil dos educandos, a proposta de reorientação curricular para a EJA alicerça-se, em uma educação humanista e popular, comprometida com a construção de um novo saber realmente libertador e significativo, levando em conta o acesso à produção cultural da humanidade.

Os educandos são sujeitos que têm suas trajetórias humanas, sociais, culturais e cognitivas. É preciso reconhecer o jovem e o adulto na riqueza de suas trajetórias para a reflexão e proposição do currículo.

O percurso formativo de 2014, o embasamento legal e a história desta modalidade da educação básica na Rede Municipal de Ensino de São Paulo evidenciam especificidades, singularidades e identidades a serem considerados pelos educadores na organização do trabalho político-pedagógico no início de 2015. Estes aspectos estão elencados a seguir.

A EJA precisa conhecer a própria EJA

A Rede Municipal de Ensino de São Paulo oferece a EJA em cinco formas de atendimento - EJA Regular, MOVA-SP, CIEJA, CMCT e EJA Modular³, sendo que cada uma apresenta singularidades e especificidades.

A cidade de São Paulo encerrou o ano de 2014⁴ com 209 Unidades Educacionais com EJA Regular, 15 CIEJAs, 18 Unidades com EJA Modular, 02 CMCTs e 540 classes de

³ A apresentação das formas de atendimento da EJA seguiu a ordem cronológica de criação no município.

⁴ Dados Gerenciais - Sistema EOL - Outubro/2014

MOVA-SP. Vale destacar que, em cumprimento à Meta 7, foi implantando no ano de 2014 um novo CIEJA na cidade⁵.

Conhecer essas formas de atendimento e valorizá-las é importante pela compreensão de que a diversidade é positiva e necessária para a garantia do direito dos jovens e adultos à educação pública de qualidade. Segue abaixo uma breve descrição dessas formas.

■ **EJA - Regular:**

É oferecida nas EMEFs - Escolas Municipais de Ensino Fundamental-, EMEFMs - Escolas Municipais de Ensino Fundamental e Médio - e EMEBs - Escolas Municipais de Educação Bilíngue para Surdos, tem como objetivo ampliar as oportunidades de acesso à educação e de conclusão do Ensino Fundamental.

O curso, que funciona no período noturno, das 19h00 às 23h00, é presencial, tem duração de 4 anos e está dividido em quatro Etapas: Etapa Alfabetização (2 semestres), Etapa Básica (2 semestres), Etapa Complementar (2 semestres) e Etapa Final (2 semestres). Cada etapa tem duração de 200 dias letivos.

■ **MOVA –SP - Movimento de Alfabetização**

O MOVA-SP é uma parceria entre a Secretaria Municipal de Educação de São Paulo e Organizações da Sociedade Civil com a proposta de estabelecer classes de alfabetização inicial para combater o analfabetismo, oferecendo o acesso e continuidade à educação de forma a contemplar as necessidades dos jovens e adultos.

As salas do MOVA-SP estão instaladas em locais onde

a demanda por alfabetização é grande, geralmente as aulas são dadas em associações comunitárias, igrejas, creches, empresas, enfim, lugares em que há espaço para a abertura da sala e necessidade da comunidade.

As classes são agrupadas em núcleos e desenvolvem atividades educativas e culturais presenciais, por 2 horas e meia, durante 4 dias da semana, de segunda a quinta-feira.

■ CIEJA - Centro Integrado de Educação de Jovens e Adultos

O CIEJA é uma Unidade Educacional que atende jovens e adultos em três períodos (manhã, tarde e noite) em até seis turnos diários, articulando em seu Projeto político-pedagógico o Ensino Fundamental e a Qualificação Profissional Inicial.

Os cursos têm duração de quatro anos e são estruturados em quatro Módulos: Módulo I (Alfabetização), Módulo II (Básica), Módulo III (Complementar) e Módulo IV (Final). Cada módulo tem duração de 1 ano e 200 dias letivos e são desenvolvidos em encontros diários de 2 horas e 15 minutos (3 horas/aula).

A qualificação profissional inicial está organizada em Itinerários Formativos, definidos a partir das necessidades da comunidade e características locais, desenvolvidos de forma articulada e integrada ao Ensino Fundamental.

■ CMCT - Centro Municipal de Capacitação e Treinamento

O CMCT oferece a jovens e adultos, interessados em qualificar-se profissionalmente, cursos de formação



Foto: Lilian Borges

profissional inicial de curta duração nas áreas de panificação, confeitaria, elétrica residencial, mecânica de autos, informática, corte e costura e auxiliar administrativo.

A cidade de São Paulo possui dois CMCTs:

– Unidade I e a Unidade II – ambas jurisdicionadas à DRE São Miguel.

■ EJA Modular

É oferecida nas EMEFs - Escolas Municipais de Ensino Fundamental – que aderiram ao Projeto EJA Modular.

É um curso presencial oferecido no período noturno, apresentando uma adequação dos componentes curriculares obrigatórios organizados em módulos de 50 dias letivos e também atividades de enriquecimento curricular. É realizada em quatro Etapas: Alfabetização, Básica, Complementar e

Final. Cada Etapa é composta por 4 Módulos independentes e não sequenciais, cada um com 50 dias letivos. Os módulos se desenvolvem em encontros diários de 2 horas e 15 minutos (3 horas/aula). A complementação da carga horária diária, 1 hora e 30 minutos (2 horas/aula), é composta por atividades do enriquecimento curricular de presença optativa para os educandos.

Com o intuito de dar visibilidade e articular o trabalho educativo das cinco formas de atendimento, a SME / DOT-EJA ofereceu, no ano de 2014, aos educadores e gestores da EJA, o Curso “A Educação de Jovens e Adultos e as diferentes formas de atendimento: possibilidades de educação ao longo da vida na Cidade de São Paulo” que trouxe as marcas identitárias dessa diversidade e discutiu a importância do estabelecimento de um fio condutor da EJA para o atendimento qualificado aos jovens e adultos.

A valorização, revitalização e articulação da EJA, a contar do início do ano de 2013, com base nos princípios da diversidade, flexibilidade e qualidade, passa pelo conhecimento e reconhecimento de suas formas de atendimento como caminho para promover o acesso, a permanência e a qualidade da aprendizagem dos jovens e adultos com vistas à conclusão do Ensino Fundamental na perspectiva da educação ao longo da vida.

- **Articulação dos saberes da Educação Formal e da Educação Não Formal**

A partir do entendimento da unidade educacional e dos espaços educativos como polos de desenvolvimento cultural, “à escola cabe produzir a igualdade de acesso aos bens e objetos culturais, que dão sentido à existência humana” (Caderno de Subsídios. 2014. p. 27).

A metodologia pedagógica da Educação de Jovens e Adultos deve partir da presença dos saberes e histórias de

vida, em vez da “ausência de”, constituindo-se em uma prática libertadora e emancipatória. O saber não formal, muitas vezes baseado na oralidade e cultura local deve ser considerado e articulado ao saber formal, em função de suas riquezas e de seus potenciais.

A vida que se realiza fora dos quadros do sistema formal de ensino e que impacta a aprendizagem e o enriquecimento dos educandos, bem como as vivências e os conhecimentos adquiridos ao longo de suas trajetórias, devem ser considerados e incorporados nesse processo de retomada dos estudos.

- **Metodologia dialógica**

A discussão de currículo está diretamente ligada à prática educativa, pois é a partir da práxis que ele se concretiza. Desse modo, a prática educativa envolve educandos e educadores e tem no diálogo o alicerce dessa relação.

O diálogo é o fundamento político-pedagógico de uma prática educativa que estabelece relações horizontais entre educandos e educadores, com a compreensão de que não há saber mais ou menos importante, mas saberes diferentes.

É exatamente pelo lugar ocupado, pela autoridade docente que possui, pelos conhecimentos acumulados ao longo da sua trajetória que o educador assume o papel de mediar dialogicamente o processo de ensino e de aprendizagem em sala de aula, como organizador da relação pedagógica, disponibilizando seus aprendizados, ao mesmo tempo em que acolhe, respeita e considera a riqueza dos saberes e culturas dos educandos.

O educador, de posse do conhecimento de sua área de atuação, politicamente comprometido com os contextos e territórios onde atua e cujo planejamento é gestado coletivamente e alinhado ao PPP da unidade educacional e do espaço educativo, terá no diálogo a efetivação de uma

metodologia de trabalho que respeita as especificidades educacionais, sociais e culturais dos educandos.

- **O Trabalho com Projetos**

Trabalhar com projetos constitui-se uma prática pedagógica significativa porque, dentre outros aspectos, considera os saberes prévios dos educandos, favorece a construção do conhecimento de maneira coletiva e interdisciplinar, promove uma aprendizagem baseada na problematização e investigação da realidade e coloca o educando como protagonista do processo de construção do conhecimento.

Vale destacar também que a organização do trabalho pedagógico por meio de projetos responde positivamente ao atendimento e acompanhamento dos diversos ritmos de aprendizagem, uma vez que possibilita o desenvolvimento de atividades e agrupamentos diferenciados, oportunizando variadas situações de aprendizagem que consideram a potência e a diversidade dos educandos.

É desejável que o currículo da EJA seja desenvolvido de maneira diversificada, rompendo com o modelo regular e tradicional de ensino e colocando os jovens e adultos numa situação de aprendizagem significativa e autônoma.

- **Educação como ato político**

A educação, como ato político, deve oportunizar instrumentos de leitura crítica da realidade, consciência de seu lugar social e possibilidade de intervenção na sociedade.

Os educandos, por serem atores sociais, ao ingressarem ou retornarem aos estudos trazem consigo suas vivências e saberes. Um currículo que dialoga com essas experiências deve desvelar a ação humana na sua qualidade social em suas dimensões individual e coletiva.

Reconhecendo a educação como ato político, os educadores que trabalham na EJA devem promover o acesso aos bens culturais e ao conhecimento sem desconsiderar a dimensão política e histórica de todo esse processo. Isso significa dizer que precisam adotar uma postura propositiva e propulsora de reflexão e ação como condição para mediação dos conhecimentos dos jovens e adultos em favor da tomada de consciência sobre os fatos do cotidiano e seu papel como agente de transformação social.

- **Flexibilização dos Tempos e Espaços:**

A organização do ambiente escolar e dos espaços educativos revela as intenções e propostas pedagógicas existentes e praticadas nesses ambientes. Ao adentrar nos espaços, é possível obter pistas acerca da dinâmica das relações entre os diversos atores, das expectativas, do Projeto Político-Pedagógico e suas prioridades.

Foto: Lilian Borges



Na Educação de Jovens e Adultos, faz-se necessário romper com a simetria com o ensino regular para crianças e adolescentes, de modo a permitir a reorganização dos conteúdos, com percursos atualizados e significativos para o trabalho pedagógico, proporcionando a adoção de uma postura autônoma diante do conhecimento e da realidade.

Dessa maneira, a prática pedagógica deve ser permeada pela proposição de atividades contextualizadas e diversificadas, ênfase no trabalho coletivo e colaborativo, a reorganização das rotinas, dos espaços, dos conteúdos em razão das necessidades dos educandos.

- **Valorização das Histórias de Vida e Identidades dos Jovens e Adultos:**

Certa vez, em uma roda de conversa sobre as histórias de vida, uma das alunas, contando sobre sua infância em uma fazenda no interior da Bahia, nos relatou seu cotidiano. Trabalhava na lavoura do plantio à colheita, fazia a refeição, cuidava da casa, ordenhava vaca, montava cavalo, nadava no rio, subia em árvores... Quando perguntada pelo motivo do retorno aos estudos respondeu que como não sabia fazer nada, voltou a estudar pra ver se aprendia alguma coisa.⁶

Valorizar as histórias e as identidades dos jovens e adultos requer conhecer a trajetória destes educandos. O relato acima traz uma questão que deve ser considerada pelos educadores e convertida em conteúdo escolar. Para tanto, é preciso que o grupo de educadores dê sentido e significado a essas experiências e saberes para organizar o trabalho pedagógico sob outra perspectiva.

O educador, ao se sensibilizar com essas trajetórias, comunica o quanto a sua própria história de vida o fez ser

⁶ Relato de uma educanda da Etapa Complementar da EJA na aula do Professor Sidnei Dalmo Rodrigues - História - ano 2012 - EMEF CEU Aricanduva - Prof. Dr. Paulo Gomes Cardim.

como ele é: suas escolhas, seu modo de pensar, seu modo de ser professor. O educador da EJA necessariamente precisa se identificar e valorizar o que os educandos trazem no seu repertório de vida, transformando esse repertório em conteúdo escolar.

Do ponto de vista teórico/metodológico, a sistematização dessas muitas histórias necessita estar referenciada em marcadores identitários imediatos: a percepção de classe social, as questões étnico-raciais, de gênero, sexualidade, religiosidade, de procedência, deficiências, entre outros. Destes marcadores identitários diversos temas podem ser levantados e trabalhados.

Considerando que os temas extraídos dessas histórias são temas sociais, o educador deve promover com os educandos exercícios reflexivos, articulando-os em processos contínuos de distanciamento e aproximação com organizadores institucionais sociais: educação, saúde, moradia, saneamento básico, segurança pública, cultura, lazer, mobilidade urbana, sustentabilidade, dentre outros.

É importante também que os educadores se questionem acerca da relevância social dos temas e onde se quer chegar com eles. Isso leva a uma articulação dinâmica entre os percursos de vida individuais e sociais mais amplos, conferindo-lhes sentidos para pensar o mundo em sua totalidade concreta, revelando o caráter estruturador das histórias de vida no cotidiano dos educandos e sua importância no currículo da EJA.

• O Mundo do Trabalho

A necessidade de inserção no mundo do trabalho e nos espaços de participação da vida social leva comumente muitos jovens e adultos às unidades educacionais e espaços educativos. Se por um lado jovens e adultos, que não tiveram

acesso e/ou permanência à escola, buscam restabelecer sua trajetória de modo a readquirir a oportunidade de maior inserção social, de outro, o currículo da EJA não pode ser moldado em função apenas das demandas que o mercado de trabalho impõe.

Para que a educação adote essa perspectiva é necessário que os educadores tenham uma visão crítica e propositiva para estabelecer conexões entre os projetos de vida dos educandos e o currículo da unidade educacional e dos espaços educativos.

É possível organizar situações nas quais educadores e educandos compartilhem e discutam as relações e valores que se estabelecem no mundo do trabalho, por meio de temáticas e práticas educativas que ultrapassem apenas a lógica da preparação para o mercado de trabalho.

Vale lembrar também que a educação formal cumpre um papel chave para o exercício da cidadania na sociedade contemporânea marcada por grandes mudanças e inovações nos processos produtivos. Ela possibilita ao indivíduo expandir seu potencial, desenvolver suas habilidades, confirmar competências adquiridas na educação extraescolar e na própria vida.

Foto: Adriana Caminiti



5 - Considerações

A proposição destes princípios e práticas pedagógicas apresentou-se com o intuito de oferecer aos educadores e educadoras da EJA um documento que contribua com as discussões e reflexões iniciais do ano letivo, garantindo as especificidades desta modalidade da Educação Básica.

Partilhou, também, os percursos formativos desenhados pela DOT-EJA e desenvolvidos em parceria com as DREs e MOVA-SP no ano de 2014, na convicção de que estas trajetórias apresentam elementos significativos que podem estabelecer relações e diálogos com o cotidiano da EJA das unidades educacionais e espaços educativos.

As especificidades e singularidades dos educandos jovens e adultos necessitam de garantia e de visibilidade, nos contextos escolares, expressos nos PPPs - Projetos Político-Pedagógicos, PEAs - Projetos Especiais de Ação, nos planos de trabalho, nos planos de ensino, nos planejamentos diários dos educadores e educadoras que atuam na EJA.

Na DOT-EJA, diversas ações vêm ocorrendo no sentido de dar continuidade às propostas estabelecidas no início de 2013, voltadas para a revitalização e articulação das cinco formas de atendimento da EJA: a revisão da legislação da Educação de Jovens e Adultos, a ampliação da matrícula em consonância com o Programa de Metas 2013-2016, o conhecimento do perfil dos educandos e educadores para a construção de um currículo coerente com as necessidades educacionais, culturais e sociais dos educandos e o estabelecimento de um fio condutor político-pedagógico dos trabalhos da Educação de Jovens e Adultos na Cidade.

Práticas, trabalhos, experiências significativas e transformadoras têm sido cada vez mais presentes no cenário da Rede Municipal de Ensino de São Paulo. O principal convite que este documento faz a todos os educadores e educadoras da EJA é que o movimento, a vida e a pulsação da Educação de Jovens e Adultos sejam evidenciados na prática, na fala e também em todos os documentos escritos. É o registro, a memória e a convicção dos educadores que contribuirão para reafirmar a EJA na Cidade de São Paulo.

Foto: Adriana Caminiti



6- Referências Bibliográficas

ABRAMO, Helena Wendel; BRANCO, Pedro Paulo Martoni (Orgs.) **Retratos da juventude brasileira: análises de uma pesquisa nacional**. São Paulo: Instituto Cidadania e Editora Fundação Perseu Abramo, 2005. p. 149-174.

ABBONIZIO, Aline Cristina de Oliveira. **Orientações da parceria entre poder público e organizações sócias no MOVA – SP**. In: www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/.../DissertacaoAlineAbbonizio. Consulta em 31 de março de 2014.

ARROYO, Miguel. **Formar educadoras e educadores de jovens e adultos**. In: Formação de educadores de jovens e adultos. Organizado por Leôncio Soares. Belo Horizonte: Autêntica/SECAD-MEC/UNESCO, 2006.

BONDÍA, Jorge Larrosa, **Notas sobre experiência e o saber de experiência**. Universidade de Barcelona, Espanha 2002. Tradução de João Wanderley Geraldi. Universidade Estadual de Campinas, Departamento de Linguística. In: http://www.ceart.udesc.br/revista_dapesquisa/volume3/numero1/plasticas/francis-kinceler.pdf Consulta realizada em 15/01/2015

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Indicações sobre currículo**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.

_____, Ministério da Educação. SECADI. **Gênero e Diversidade Sexual na Escola: reconhecer diferenças e superar preconceitos**. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. MEC: Brasília, 2007

_____, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Proposta Curricular para a educação de jovens e adultos: segundo segmento do ensino fundamental: 5ª a 8ª série: introdução**. Secretaria de Educação Fundamental, 2002. 148 p.: il. v. 1

_____, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Documento elaborado pelo Grupo de Trabalho nomeado pela Portaria Ministerial nº 555, de 5 de junho de 2007, prorrogada pela Portaria nº 948, de 09 de outubro de 2007.

_____. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. **Juventudes: outros olhares sobre a diversidade**. Organizado por Miriam Abramovay, Eliane Ribeiro Andrade, Luiz Carlos Gil Esteves. – Brasília; Unesco 2007. In: <http://juventude.gov.br/biblioteca> Consulta realizada em 15/01/2014.

_____. **Constituição da República Federativa do Brasil** – promulgada em 5 de outubro de 1988, Artigos 5º, 37 ao 41, 205 ao 214, 227 ao 229.

_____. **Parecer CNE/CEB 11/00** - Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos.

BRITO, Bianca Maria Santana de. **Jovens e adultos em processo de escolarização e as tecnologias digitais: quem usa, a favor de quem e para quê?** Dissertação (Mestrado) defendida na Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, 2012.

CARRANO, Paulo. **Educação de Jovens e Adultos e juventude: o desafio de compreender os sentidos da presença dos jovens na escola de “segunda chance”**. Revista de Educação de Jovens e Adultos, Belo Horizonte, v. 1, n. 0, p. 55-67, ago. 2007.

_____. **A EJA em xeque: desafios das políticas de educação de jovens e adultos no século XXI**. Organizado por Roberto Catelli Jr., Sérgio Haddad e Vera Masagão Ribeiro. São Paulo Global, 2014

CARVALHO, J.S.F. **Reflexões sobre Educação, Formação e Esfera Pública**. Porto Alegre: Penso, 2013.

DI PIERRO, M.C. **A Alfabetização e a Educação de Jovens e Adultos no Município de São Paulo**. In: Lamari, R. E. (Org.). Ciclo de Debates Pensando São Paulo: São Paulo, Câmara Municipal, Escola do Parlamento, Imprensa Oficial, 2012, p. 177 -180.

FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001.

_____. **Pedagogia da Autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

_____. **Pedagogia do Oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

_____. **Pedagogia da Esperança: Um Reencontro com a pedagogia do oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 17 ed. 2011.

_____. **Educação como prática da liberdade**. 23ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.

MARQUES, Isabel. **Notas sobre o corpo e o ensino de dança**. In: Caderno pedagógico, Lajeado, v. 8, n. 1, p. 31-36, 2011) <<http://www.univates>.

br/revistas/index.php/cadped/article/viewFile/75/104> Consulta em 15/01/2015.

NEIRA, Marcos. **A Educação Física em contextos multiculturais: concepções docentes acerca da própria prática pedagógica.** In: Currículo sem Fronteiras, v.8, n.2, pp.39-54, Jul/Dez 2008 <<http://www.curriculosemfronteiras.org/vol8iss2articles/neira.pdf>> Consulta em 15/01/2015.

_____. **A cultura corporal popular como conteúdo do currículo multicultural da Educação.** In: Revista Pensar a Prática – UFG – Capa v. 11, n. 1, 2008 <<http://www.revistas.ufg.br/index.php/fef/article/view/1699/3334>> Consulta em 13/01/2015.

PASSOS, J.C. **A Educação de Jovens e Adultos e a promoção da igualdade racial.** In: Educação e diversidade: estudos e pesquisas. Recife: Universidade Federal de Pernambuco, 2009.

PONTUAL, Pedro de Carvalho. **Desafios Pedagógicos na Construção de uma Relação de Parceria entre Movimentos Populares e o Governo Municipal da Cidade de São Paulo na gestão Luiza Erundina** A Experiência do MOVA-SP. São Paulo: PUC, 1995.

SÃO PAULO, PMSP SME- DOT/EJA. **Carta de Princípios do MOVA – SP.** In: http://portalsme.prefeitura.sp.gov.br/Regionais/108700/Documentos/MOVA/Carta_original_Paulo_Freire.doc . Consulta em 15/01/2015.

_____, PMSP SME- DOT/EJA. **Decreto Nº 41.109, de setembro de 2001.** São Paulo: SME / DOT, 2001.

_____, PMSP SME- DOT/EJA. **Coleção Círculos de Formação.** Princípios Freirianos e o Sócio - Construtivismo, São Paulo: SME / DOT, 2001-2004.

SÃO PAULO PMSP SME- Secretaria Municipal de Educação. Diretoria de Orientação Técnica. **Programa Mais Educação São Paulo:** subsídios para a implantação. São Paulo: SME /DOT, 2014.

_____. Diretoria de Orientação Técnica. **Magistério / Nº 1, 2 e 3.** Secretaria Municipal de Educação – São Paulo: SME/DOT, 2014.

_____. **Decreto Municipal nº 54.452/13** - Institui, na Secretaria Municipal de Educação, o Programa de Reorganização Curricular e Administrativa, Ampliação e Fortalecimento da Rede Municipal de Ensino – Mais Educação São Paulo. São Paulo: SME/DOT, 2013.

_____. **Decreto Municipal nº 45.415/04** - Estabelecem diretri-

zes para a Política de Atendimento a Crianças, Adolescentes, Jovens e Adultos com Necessidades Educacionais Especiais no Sistema Municipal de Ensino. São Paulo: SME /DOT, 2004.

_____. **Decreto nº 54.454, de 10/10/13** – Fixa diretrizes gerais para a elaboração dos regimentos educacionais das unidades integrantes da Rede Municipal de Ensino, bem como delega competência ao Secretário Municipal de Educação para o estabelecimento das normas gerais e complementares que especifica. São Paulo: SME /DOT, 2013.

_____. **Portaria nº 5.930/13** - Regulamenta o Decreto nº 54.452, que institui o Programa de Reorganização Curricular e Administrativa, Ampliação e Fortalecimento da Rede Municipal de Ensino de São Paulo- “Mais Educação São Paulo”. Publicado no DOC de 15/10/2013 pag.13. São Paulo: SME /DOT, 2013.

_____. **Portaria nº 5.941, de 15/10/13** – Estabelece normas complementares ao Decreto nº 54.454, de 10/10/13, que dispõe sobre diretrizes para elaboração do Regimento Educacional das Unidades da Rede Municipal de Ensino e dá outras providências. São Paulo: SME / DOT, 2013.

_____. **Portaria nº 5.718/04 - SME** - Dispõe sobre a regulamentação do Decreto 45.415, de 18/10/04, que estabelece diretrizes para a Política de Atendimento a Crianças, Adolescentes, Jovens e Adultos com Necessidades Educacionais Especiais no Sistema Municipal de Ensino, e dá outras providências. São Paulo: SME /DOT, 2004.

FAZENDA, I. C. A. **A Questão da Interdisciplinaridade no Ensino**. In: Revista Educação e Sociedade n. 27, p.115, 2002.

CONFERÊNCIA Internacional sobre Educação de Adultos (V: 1997: Hamburgo, Alemanha): **Declaração de Hamburgo**: agenda para o futuro. Brasília: SESI/UNESCO, 1997.

Sites:

<<http://observatoriodajuventude.ufmg.br/juviva/images/docs/pdf/02-01.pdf>>

<<http://observatoriodajuventude.ufmg.br/juviva-beta/05-03.html>>

<<http://portal.sme.prefeitura.sp.gov.br>>

Créditos das fotos desta edição:

capa: Educandos e educandas do CIEJA Cambuci

p. 06: Educando do CIEJA Cambuci

p. 09: Educanda da EJA da EMEF Marechal Eurico Gaspar Dutra

p. 13: Educandos e educandas do CIEJA Sapopemba

p. 16: Educanda da EJA da EMEF Marechal Eurico Gaspar Dutra

p. 18: Educandos do CIEJA Cambuci

p. 25: Educandos do CMCT II

p. 29: Educandos e Educandas do CIEJA Butantã

p. 32: Educandos e Educandas do CIEJA Rose Mary Frasson

p. 34: Semana de Alfabetização MOVA-EJA

Um matuto que tem fé

A Educação em São Paulo
Eu te falo sem gaguejar
Os professores excelentes
Não podemos reclamar
Peço a vocês que vejam
As turmas de todas as EJs
Estão em primeiro lugar

Eu falo que sou aluno
Aqui mesmo da Capital
Eu venho do meu sertão
Eu não sou do litoral
Agora cito a vocês
Contamos com treze DREs
Coisa de primeiro grau

A DOT EJA com cinco estrelas
Somente para abrilhantar
Alimentando a Esperança
De um futuro alcançar
Falo com muito emoção
Somos gigantes da Educação
Estamos em primeiro lugar

Nas cinco formas de atendimento
Nesta fabulosa cidade
Muitas mãos e pensamentos
Vivendo a diversidade
Tem voz, história e valor
Educando e educador

Falo isso de coração
Transformo verso em poesia
Ainda que cedo do dia
Sob o gigante da educação

O professor Paulo Freire
Com a visão no futuro
Buscando novas conquistas
Não ficou atrás do muro
Lutou em uma só voz
Para poder deixar para nós
Esse projeto maduro

Vou terminar minha trilha
Dentro da literatura
Transformando em simples versos
Defendendo a cultura
Paulo Freire, o professor
Ser humano de valor
A vida formou em doçura

Vá desculpando os versos
Você sabe como é
É o simples pensamento
Do matuto que tem fé
Paulo Freire, o professor
Esse sim, tem o maior valor
Vamos aplaudi-lo de pé.

*Autor: José Eliano de Oliveira Ferreira
Educando conluente em dezembro de 2014
EMEF Edgard Cavalheiro - DRE Penha*





PREFEITURA DE
SÃO PAULO
EDUCAÇÃO